



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO RESTELO

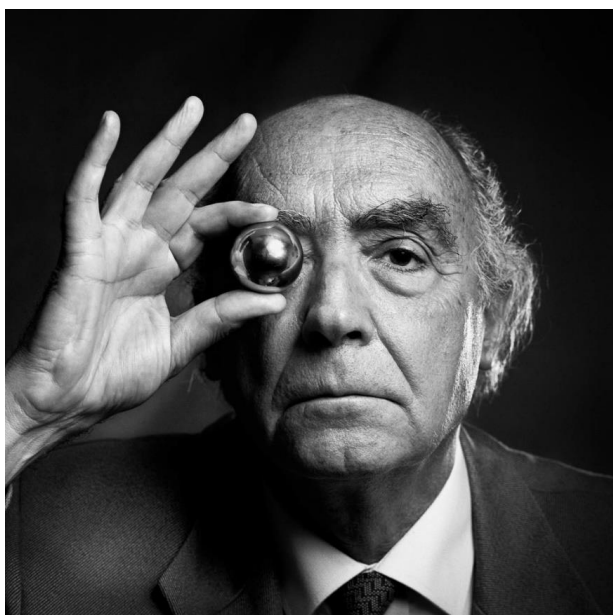


Biblioteca Escolar Navegar

Semana da Leitura - Ensino Secundário

Saramago 1922
2022

Comemorações do Centenário de José Saramago



Ensaio sobre a Cegueira, José Saramago

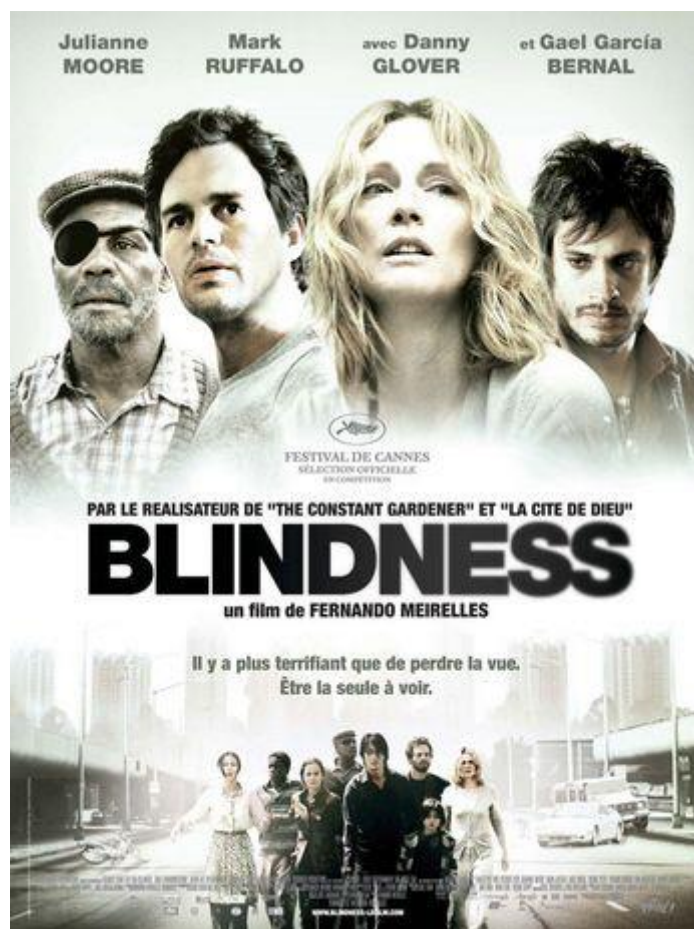
Como uma infeção, uma praga ou um vírus, a cegueira branca espalha-se rapidamente, de forma inexplicável e sem cura, por uma cidade inteira. Fica-se cego na parábola de José Saramago e o mundo abre-se num abismo, a mostrar fragilidades e vulnerabilidades humanas, sociais e políticas. O cenário é apocalíptico. Só a uma personagem é permitido testemunhar o caos e manter a lucidez que abrirá caminho à salvação de todos e de cada um. A mulher do médico é a esperança nesta distopia do Prémio Nobel da Literatura. Na apresentação pública do livro, em 1995, confessava:

“Este é um livro francamente terrível com o qual eu quero que o leitor sofra tanto como eu sofri ao escrevê-lo. São 300 páginas de constante aflição. Através da escrita, tentei dizer que não somos bons e que é preciso que tenhamos coragem para reconhecer isso.” Fonte: ["Ensaio sobre a Cegueira": o romance de José Saramago em exposição - RTP Ensina](#)

Livros RTP – Link - <https://www.youtube.com/watch?v=B12fbZNJXXA>

Audição de excertos – [Centenário José Saramago Episódio 2 - de 16 Nov 2021 - RTP Play - RTPCentenário José Saramago Episódio 4 - de 26 Jan 2022 - RTP Play - RTP](#)

Filme de Fernando Meireles - "Blindness" - link do trailer - [Ensaio Sobre a Cegueira \(2008\) - IMDb](#)



„Sem futuro, o presente não serve para nada, é como se não existisse, Pode ser que a humanidade venha a conseguir viver sem olhos mas então deixará de ser humanidade.“

Fonte: <https://citacoes.in/obras/ensaio-sobre-a-cegueira-6461/>

Diretor aclamado mundialmente pela peculiar direção de adaptações de romances para as telas do cinema, a exemplo de “Cidade de Deus” (2002) do brasileiro Paulo Lins, “O Jardineiro Fiel” (2005) do britânico John Le Carré, e “Ensaio sobre a Cegueira” (2008) do português José Saramago. Fernando Meireles é brasileiro, mas internacional ao passo que apresenta uma linguagem universal nos filmes citados.

O livro “Ensaio sobre a Cegueira” expressa o comportamento humano diante do caos gerado por uma epidemia que deixa todos cegos e suas consequências arrasadoras numa metrópole sem nome. Uma cegueira branca que contrapõe a ideia do escuro. A fragilidade, ferocidade e sensações humanas são-nos apresentadas pela visão de uma mulher que inexplicavelmente não foi afetada pelo mar branco.

.....

Citações: *Ensaio sobre a Cegueira*, José Saramago

(Citações que poderão servir de ponto de partida para um debate)

“Por que foi que cegámos, Não sei, talvez um dia se chegue a conhecer a razão, Queres que te diga o que penso, Diz, Penso que não cegámos, penso que estamos cegos, Cegos que vêem, Cegos que, vendo, não vêem.”

“O medo cega, disse a rapariga dos óculos escuros, São palavras certas, já éramos cegos no momento em que cegámos, o medo nos cegou, o medo nos fará continuar cegos, Quem está a falar, perguntou o médico, Um cego, respondeu a voz, sou um cego, é o que temos aqui. Então perguntou o velho da venda preta, Quantos cegos serão precisos para fazer uma cegueira. Ninguém lhe soube responder.”

“ (...) o mundo está cheio de cegos vivos, Eu acho que vamos morrer todos, é uma questão de tempo, Morrer sempre foi uma questão de tempo, disse o médico, Mas morrer só porque se está cego, não deve haver pior maneira de morrer, Morremos de doenças, de acidentes, de acasos, E agora morreremos também porque estamos cegos, quero dizer, morreremos de cegueira e de cancro, de cegueira e de tuberculose, de cegueira e de sida, de cegueira e de enfarte, as doenças poderão ser diferentes de pessoa para pessoa, mas o que verdadeiramente agora nos está a matar é a cegueira, Não somos imortais, não podemos escapar à morte, mas ao menos devíamos não ser cegos, disse a mulher do médico, Como, se esta cegueira é concreta e real, disse o médico, Não tenho a certeza, disse a mulher”

“A pior cegueira é a mental, que faz com que não reconheçamos o que temos pela frente.”

“Estamos a destruir o planeta e o egoísmo de cada geração não se preocupa em perguntar como é que vão viver os que virão depois. A única coisa que importa é o triunfo do agora. É a isto que eu chamo a cegueira da razão.”

“Nunca se pode saber de antemão de que são capazes as pessoas, é preciso esperar, dar tempo ao tempo, o tempo é o parceiro que está a jogar do outro lado da mesa, e tem na mão todas as cartas do baralho, a nós compete-nos inventar os encartes com a vida (...)”

“Com o andar dos tempos, mais as atividades da convivência e as trocas genéticas, acabámos por meter a consciência na cor do sangue e no sal das lágrimas, e, como se tanto fosse pouco, fizemos dos olhos uma espécie de espelhos virados para dentro, com o resultado, muitas vezes, de mostrarem eles sem reserva o que estávamos tratando de negar com a boca.”

“(...) As palavras são assim, disfarçam muito, vão-se juntando umas com as outras, parece que não sabem aonde querem ir, e de repente, por causa de duas ou três, ou quatro que de repente saem, simples em si mesmas, um pronome pessoal, um advérbio, um verbo, um adjetivo, e aí temos a comoção a subir irresistível à superfície da pele e dos olhos a estalar a compostura dos sentimentos (...)”

“(...) assim está o mundo feito, que tem a verdade muitas vezes de disfarçar-se de mentira para chegar aos seus fins (...)”

“(...) ainda está por nascer o primeiro ser humano desprovido daquela segunda pele a que chamamos egoísmo, bem mais dura que a outra, que por qualquer coisa sangra.”